



TCC/UNICAMP
M867a
3201 FEF/1171



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

BRENDA NAVAJAS MOUTINHO

**ASPECTOS DA INICIAÇÃO INFANTIL NO ESPORTE EQUESTRE:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

Campinas - SP

2006



1290003201

BRENDA NAVAJAS MOUTINHO

**ASPECTOS DA INICIAÇÃO INFANTIL NO ESPORTE EQUÍSTRE: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso Graduação
apresentado à Faculdade de Educação Física da
Universidade Estadual de Campinas para obtenção
do título de Bacharel em Educação Física.

Orientadora: Prof. Dra. Mariângela Gagliardi Caro Salve

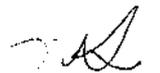
Campinas

2006

BRENDA NAVAJAS MOUTINHO

**ASPECTOS DA INICIAÇÃO INFANTIL NO ESPORTE EQUESTRE: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso Graduação defendido por Brenda Navajas Moutinho e aprovado pela Comissão julgadora em 21/11/2006.



Orientadora: Prof. Dra. Mariangela Gagliardi Caro Salve

Banca Examinadora: Prof. Dra. Marcy Garcia Ramos

Campinas

2006

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA
BIBLIOTECA FEF - UNICAMP**

M867e Moutinho, Brenda Navajas.
Aspectos da iniciação infantil no esporte equestre: uma revisão bibliográfica / Brenda Navajas Moutinho.- Campinas, SP: [s.n], 2006.

Orientador: Mariângela Gagliardi Caro Salve.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Equitação. 2. Crianças. 3. Desenvolvimento motor. 4. Cavalo.
I. Salve, Mariângela Gagliardi Caro. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

Dedico esse trabalho à minha mãe que me instruiu o tempo que esteve comigo e tanto desejou que esse objetivo fosse atingido. Saudade.

AGRADECIMENTOS

Os meus mais sinceros agradecimentos são a todas as pessoas que de uma forma ou de outra colaboraram para que eu, nessa escola, completasse mais essa importante fase da minha vida.

Meu pai e minha mãe, que me deram instrução e liberdade para ser quem sou.

Devo também agradecer às pessoas que nesse trabalho, em particular, influenciaram e auxiliaram no conteúdo e desenvolvimento das idéias.

Às pessoas da Equoterapia, principalmente do Clube Hípico de Santo Amaro, um especial agradecimento simplesmente por vocês existirem e realizarem o trabalho de vocês visando sempre melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Brenda Navajas Moutinho

MOUTINHO, Brenda Navajas. **Aspectos da iniciação infantil no esporte eqüestre: uma revisão bibliográfica.** 2006. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

RESUMO

Convivendo com a iniciação infantil nas atividades eqüestres, verificamos característica terapêutica nos cavalos que junto das atividades, auxilia o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo das crianças. Essa relação entre o desenvolvimento das habilidades básicas com a atividade eqüestre motivou o interesse em reunir, através de revisão bibliográfica, informações dentre livros, revistas, artigos eletrônicos, trabalhos de monografia e teses. Observamos um grande número de crianças que possuem debilidades físicas ou mentais e procuram as atividades eqüestres adaptadas, como agente terapêutico, promotor de saúde e desenvolvedor das habilidades físicas. Definitivamente, essas crianças conseguem melhorias na qualidade de vida através do esporte eqüestre com aumento do tônus muscular, desenvolvimento do equilíbrio e da coordenação motora. Para tal, abordaremos as diferentes modalidades com suas predominantes capacidades biomotoras; a base das habilidades e capacidades físicas envolvidas na montaria, escola clássica de equitação, que é base nos movimentos das atividades eqüestres; o desenvolvimento motor diante das atividades eqüestres e a disponibilidade das atividades às crianças com idade entre dois e sete anos, com deficiência ou não de habilidades motoras. Pudemos concluir que são diversos os benefícios obtidos com a prática das atividades eqüestres, incluindo o desenvolvimento holístico, em especial o motor, na infância.

Palavras-chave: Equitação; Criança; Desenvolvimento Motor; Cavalos.

MOUTINHO, Brenda Navajas. **The equestrian sport initiation aspects for children:** A Bibliographic revision. 2006. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

ABSTRACT

We have been seen that horses are therapeutic agent and activities to ride a horse can help on motor, cognitive and emotional development for children on Equestrian sport, The relation between basic ability development and equestrian sports gave me interest to met information from books, magazines, electronic texts and monograph and thesis to do a bibliographic revision. There are many disable children doing equestrian sport to develop health and physic ability. Definitely these children have better quality life though equestrian sport. I put on study different modalities development and knowledge, classical equitation and children between two and seven years old practicing equestrian activities disable or not.

Keywords: Equitation; Child; Motor Development; Horse.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Foto, equitação clássica	02
Figura 2 – Foto adestramento.....	05
Figura 3 – Foto obstáculo final de uma prova de salto.....	07
Figura 4 – Foto adestramento.....	07
Figura 5 – Foto salto.....	07
Figura 6 – Foto descanso da prova de endurance.....	08
Figura 7 – Foto prova de endurance.....	08
Figura 8 – Foto pólo na grama	09
Figura 9 – Foto do treinamento da tacada.....	10
Figura 10 – Foto pólo na terra.....	10
Figura 11 – Foto volteio.....	11
Figura 12 – Foto corrida de cavalos.....	11
Figura 13 – Foto corrida de cavalos.....	12
Figura 14 – Foto corrida de cavalos.....	12
Figura 15 – Períodos do treinamento a longo prazo.....	14
Figura 16 – Arco reflexo simples no homem, reflexo patelar.....	22
Figura 17 – Organização morfológica simplificada do sistema nervoso de um mamífero.....	24
Figura 18 – Foto equitação infantil, cuidados com o cavalo.....	25
Figura 19 – Foto equitação infantil, cuidados com o cavalo.....	26
Figura 20 – Foto esteira de alta performance para cavalos.....	28
Figura 21 – Foto hidroterapia em esteira rolante para cavalos.....	29
Figura 22 – Características físicas variáveis da face do animal.....	29
Figura 23 – Características físicas variáveis das patas dos cavalos.....	29
Figura 24 – Características físicas variáveis das patas dos cavalos.....	29
Figura 25 – Partes do corpo do cavalo.....	30
Figura 26 – Esquema esquelético do cavalo.....	30

SUMÁRIO

1 – Introdução.....	01
2 – A Escola Clássica de Equitação como base das modalidades eqüestres.....	02
3 - Modalidades Eqüestres e capacidades biomotoras predominantes.....	04
4 – A iniciação Infantil no esporte eqüestre e principios do treinamento desportivo.....	13
5 - Atividades eqüestres e o desenvolvimento motor infantil.	16
6 - Os cavalos.....	27
Considerações finais.....	31
Referências bibliográficas.....	32
Anexos.....	36

1 Introdução

As atividades equestres incluídas na rotina de crianças com necessidades especiais apresentam-se como promotoras de saúde, sendo utilizadas também na infância com objetivo de desenvolver as habilidades básicas das crianças.

A partir da minha experiência com as técnicas de equitação aplicadas às crianças com idade entre dois e sete anos, com objetivo de desenvolver habilidades básicas, percebi que as atividades que envolvem as crianças com a montaria e os cuidados com os cavalos têm alto valor informativo nervoso e ainda oferecem os efeitos salutares do esporte. Convivendo com o relacionamento das crianças com os animais, percebi característica terapêutica nos cavalos que junto das atividades de montaria, auxilia o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo das crianças.

Essa relação entre o desenvolvimento das habilidades básicas das crianças com a atividade equestre despertou-me interesse em reunir informações dentre livros, revistas, artigos eletrônicos, trabalhos de monografia e teses com objetivo de revisar a bibliografia sobre a iniciação infantil nos esportes, relacionando aos esportes equestres.

A metodologia utilizada para realização desse trabalho de revisão bibliográfica foi baseada em Vera (1980) e Severino (1990), que estruturam o trabalho de monografia em suas obras e orientam normas desde desenvolvimento do tema até a redação e conclusão da pesquisa.

De acordo com Gallardo (1993), a criança de dois a sete anos, encontra-se em fase de desenvolvimento das habilidades específicas, ou movimentos fundamentais, que é quando a atividade equestre pode ser iniciada e auxiliar no desenvolvimento holístico da criança.

O esporte equestre é representado mundialmente por diversas modalidades que seguem a base de movimentos da escola clássica de equitação. As diferentes modalidades equestres estão incluídas no contexto a seguir, com intuito de reconhecimento de suas características principais, mas o foco principal do trabalho está na atividade equestre como desenvolvedora das habilidades básicas na iniciação infantil.

Existe pouca literatura publicada relacionada aos esportes equestres, fato que delimitou a pesquisa e demonstrou a necessidade de pessoal produzindo informação a respeito do assunto.

2 A Escola Clássica de Equitação como base das modalidades eqüestres



Figura 1: Equitação clássica.
Fonte: EDWARDS, 2005, p. 97

A equitação é a arte de montar a cavalo, adestrá-lo e prepará-lo para as atividades que costuma ser utilizado. É a base para todos os outros Esportes Eqüestres. Segundo Edwards (2005, p. 96), “o início da Equitação Clássica aconteceu no período da Europa Renascentista com Federico Grisone inaugurando a “Escola de Nápoles”, em 1532”. A consumação do esporte veio do trabalho de François Robichon, Senhor de la Guérinière, o pai da Equitação Clássica que escreveu o livro, “Escola de Cavalaria”, publicado em 1733 e era onde se encontrava informações sobre a Equitação, serviu também para graduar a modalidade. Escolas como a Espanhola de Montaria de Viena, a tradicional Ibérica e a famosa Francesa de Saumur, Cadre Noir seguiam princípios de Guérinière com algumas modificações particulares.

Segundo Edwards (2005, p. 96), Guérinière trabalhou dezenove anos para o rei Luiz XIV, ele era o integrante mais antigo e o que comandava a tropa. Através desse trabalho adquiriu experiência e conhecimento sobre a modalidade. Ele introduziu sistema de treinamento progressivo com exercícios. Dizia que “sem teoria, toda prática é sem rumo”, baseava-se em ciência racional. Determinou e ensinou a posição essencial de sentar sobre o cavalo, o que ainda é utilizado.

Um século depois dos cavalos terem sido considerados obsoletos, hoje, nos países ditos de Primeiro Mundo nota-se um crescimento exponencial das atividades eqüestres. O cavalo e a equitação voltam com força nesse início de século principalmente por estar o mundo sendo dominado pela tecnologia. O que faz as

peessoas buscarem uma maneira de praticar uma atividade que as permitam estar em contato com a natureza, o que proporciona melhora na qualidade de vida e distancia, por hora, da correria diária em meio ao avanço tecnológico e do caos vivido nas grandes cidades.

A Equitação é esporte inclusivo que permite a prática de ambos os sexos e pessoas de qualquer idade, fatores estes influentes no aumento do número de pessoas que buscam a equitação como agente terapêutico. Pessoas portadoras de deficiência física ou mental conseguem adquirir considerável melhora na qualidade de vida com as atividades eqüestres. O convívio com os animais e o manejo no momento da montaria é de grande valor informativo motor e pode auxiliar o desenvolvimento da concentração, do equilíbrio, da disciplina, de algumas habilidades específicas e ainda do condicionamento físico e melhora do tônus muscular. Há o que se comentar sobre a marcha do cavalo que apresenta grande similaridade com a marcha humana e é de grande valia na recuperação de pessoas com debilidade na marcha.

A equitação, segundo os princípios clássicos, serve para educar o cavalo e o cavaleiro criando elos de identificação entre ambos e ensinando aos praticantes: dedicação, persistência, paciência e humildade, que são influentes diretos na conduta social.

Iniciar-se corretamente na prática do esporte exige estrutura complexa, incluindo instalações adequadas, cavalos apropriados e bem cuidados e instrutores capacitados. Pode se começar a montar em qualquer idade, mas crianças menores de dez anos e com fins terapêuticos têm exigências diferentes em termos de didática e técnicas de instrução, tipo de cavalo, estrutura e duração da aula. É importante que nesses casos os instrutores além de noções de equitação eles tenham também conhecimentos específicos das necessidades individuais e de como trabalhar com as limitações dos alunos.

A seguir uma pequena abordagem de algumas das modalidades eqüestres com suas capacidades biomotoras predominante e suas características relevantes à iniciação infantil no esporte eqüestre.

3 Modalidades eqüestres e capacidades biomotoras predominantes

Cada uma das modalidades eqüestres apresenta suas particulares características biomotoras e uma capacidade que está presente em todas elas é a força muscular.

Podemos definir força como a capacidade neuromuscular de superar uma resistência externa e interna. A força máxima que um atleta pode produzir depende das características biomecânicas de um movimento, força de alavanca, participação de grupos musculares, e a magnitude de contração dos músculos envolvidos. Em acréscimo, a força máxima é também uma função da intensidade de um impulso, o qual dita o número de unidades motoras envolvidas e sua freqüência. (Bompa, 2002, p. 332).

Capacidade mecânica influente em todas as modalidades esportivas eqüestres, a força é necessária para melhor desempenho funcional músculo esquelético e das capacidades relacionadas. Quando o músculo reage a um impulso nervoso com objetivo de vencer uma resistência desfavorável, faz o organismo apresentar adaptações neurais que são responsáveis pelos processos de melhoria da performance. A quantidade de força pode ser avaliada e varia de pessoa para pessoa podendo ser influenciada por fatores como o ângulo de ação da articulação envolvida na contração muscular e coordenação interna da estrutura responsável neuromuscular.

No esporte descobriu-se certa importância do treinamento de força vinculado às outras atividades. O trabalho resistido bem orientado aumenta a densidade óssea pela tensão exercida nos tendões, podem ser adequados para manter a estrutura saudável, evitando lesões por enfraquecimento dos músculos, tendões, ligamentos e ossos. O bom desenvolvimento da força também evita fraturas por estresse que é comum ser diagnosticada em atletas sem adaptações adequadas de treinamento e sobrecarga. O treinamento resistido proporciona também maior capilarização muscular, ativa grande número de unidades motoras, aumenta o diâmetro da fibra muscular e o número e a eficiência das mitocôndrias que são responsáveis pelo metabolismo celular. A consequência é de ganhos no desempenho dos músculos, do sistema cardiorespiratório e aperfeiçoamento no funcionamento das vias de fornecimento de energia.

A freqüência nas atividades eqüestres pode aumentar a força muscular das crianças, viabilizando a realização de habilidades relacionadas à força.

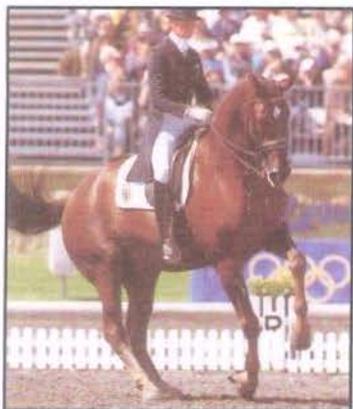


Figura 2: Adestramento

Fonte: EDWARDS, 2005, p. 71.

O Adestramento ou Dressage é atividade que exige coordenação nos movimentos, concentração, atenção, agilidade, resistência, força e flexibilidade do atleta e ainda uma forte integração com o animal para que haja harmonia de movimentos durante a prova.

Conforme Edwards (2005) a palavra Dressage é originária de um termo do contexto eqüestre francês que significa adestrar. A Suécia foi a maior força no esporte até 1956, mesmo com a performance Alemã nos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936. Após 1956, a Alemanha se tornou a primeira equipe nas competições mundiais, dominando o esporte e influenciando no tipo de cavalo utilizado nas provas bem como nos critérios utilizados para julgamento dos atletas.

Provavelmente é o Esporte Eqüestre de maior desenvolvimento mundial e tem favorecido um pequeno comércio de equipamentos e roupas específicos da modalidade que inclui desfile, ritmo e controle do animal.

Cada movimento da prova é avaliado em escala de zero a dez seguindo regras impostas pela Federação Eqüestre Internacional (FEI) que orienta todos os esportes eqüestres.

Em relação à coordenação motora, capacidade biomotora diretamente influenciável na prova de adestramento eqüestres, também recebe importância no treinamento planejado. Exercícios coordenativos conseguem auxiliar quem possui essa capacidade deficiente.

Executar movimentos com precisão, com velocidade, em diferentes graus de dificuldade demonstra a qualidade da coordenação motora e em especial podemos dizer que uma criança coordenada é aquela que tem habilidade para, em situação inesperada, conseguir reagir com precisão e velocidade nos movimentos.

Endurance, modalidade originária da montaria militar, conduzida pela Alemanha e antiga Austro – Hungria que possuíam características severas nos cuidados com os animais e no treinamento dos soldados. O esporte foi em contrapartida aderido e desenvolvido pelos americanos com qualidade e cuidados específicos com os animais. Com o desenvolvimento do esporte ocorreu uma remodelagem das raças e o Puro-Sangue Árabe se tornou o melhor para a prática da modalidade.

A primeira montaria de cem milhas foi realizada em Vermont e serviu para aumentar o número de interessados pela modalidade. Como cita Edwards (2005) em 1955, Wendell T. Robie iniciou a primeira copa de montaria de longa distância, “Tevis Cup Ride”, que tinha seu percurso iniciado em Nevada, passava por Sierras e terminava na Califórnia. O terreno era perigoso, com obstáculos que dificultavam a prova e aumentavam a intensidade.

A modalidade de longa distância e longa duração, *endurance* eqüestre, está incluída no concurso completo eqüestre que é a modalidade olímpica com duração de três dias e considerada a mais extenuante.

As crianças que estão iniciando no esporte eqüestre geralmente não realizam longos períodos de montaria por ser atividade de alta intensidade, que não se enquadra nos objetivos de iniciação infantil nas atividades eqüestres.

Salto é prática de alta intensidade com picos de performance máxima em curto espaço de tempo. A prova de saltos exige do atleta força, velocidade, resistência, coordenação e equilíbrio, concentração e atenção. A prática não é utilizada na iniciação infantil no esporte eqüestre. A modalidade foi incluída nos Jogos Olímpicos no ano de 1900, em Paris. Marcar o tempo de realização da prova fez o esporte ganhar características particulares e adaptações constantes foram acontecendo até que a escola Italiana competiu e venceu com o estilo *forward seat*, que utiliza estribos curtos, corpo inclinado para frente e mãos adiantadas. O peso do saltador localizado no centro de gravidade do animal durante a realização da prova, aumentou a eficiência de deslocamento, a mudança no estilo de montar influenciou todas as outras escolas. As regras foram se modificando e o Esporte passou por modificações consideráveis quando, incluídos obstáculos com água, barrancos e valas que deram aspecto dinâmico e complexo ao percurso, que ao ar livre, exigiu maior atenção, concentração e eficiência nos gestos com importância do tempo de conclusão da prova.

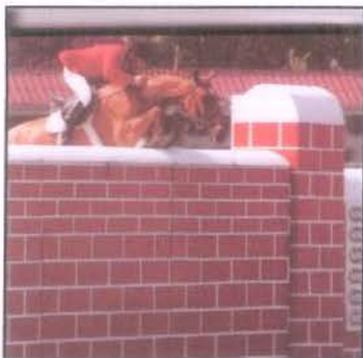


Figura 3: Obstáculo final de uma prova de saltos

Fonte: EDWARDS, 2005, p. 81

Segundo Edwards (2005) o *Evento dos três dias* ou *Concurso Completo* inclui três fases e é considerada a prova mais extenuante dos Esportes Eqüestres, sendo essa a descrição mais adequada para o esporte que compreende adestramento, endurance e saltos, em alta intensidade, testando a resistência e eficácia do atleta e de seu animal. Após a 2ª Guerra Mundial, foi permitida a participação de atletas que não fossem militares e o esporte cresceu muito inclusive com participações femininas.

O Brasil possui equipe de destaque que tem apresentado ótimos resultados, inclusive nas últimas Olimpíadas, em Atenas e campeonatos nacionais e internacionais recentes.

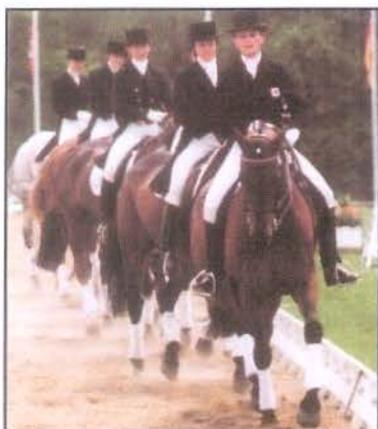


Figura 4: Adestramento

Fonte: EDWARDS, 2005, p. 71.

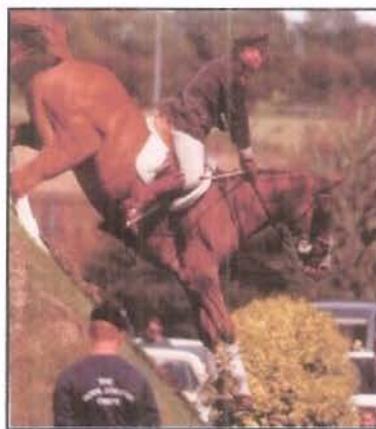


Figura 5: Prova de saltos

Fonte: EDWARDS, 2005, p. 81

A fase de endurance do concurso completo eqüestre é composta de uma primeira fase com 15 km e tempo limite, geralmente velocidade de 42 Km/h, após

descanso de dez minutos há mais uma segunda etapa de 7 km de cross-country com obstáculos íngremes e variedade de terrenos.

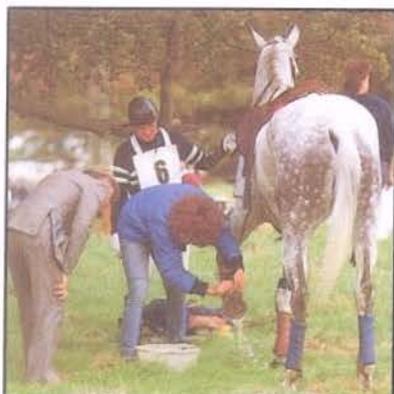


Figura 6: Descanso durante a prova
Fonte: EDWARDS, 2005, p. 43.

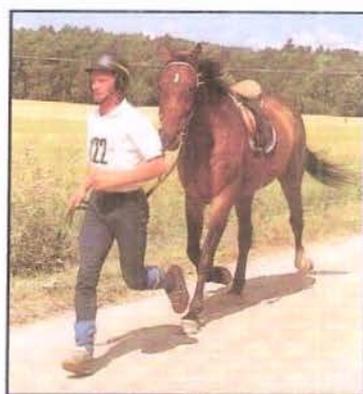


Figura 7: Etapa da prova de endurance
Fonte: EDWARDS, 2005, p. 43.

A resistência muscular está muito ligada aos esportes de endurance que ocupam longo tempo com atividades de alta intensidade. Na prova do Concurso Completo, é a capacidade biomotora mais exigida, predominante durante a 2ª etapa (endurance) da prova, tendo papel determinante em algumas ocasiões.

Geralmente se utiliza atividades em circuito para adquirir eficiência na resistência muscular. É um tipo de treinamento que exige de muitos grupos musculares e o trabalho pode ser alternado entre os grupamentos superiores e inferiores evitando desgaste das estruturas envolvidas, como as articulações.

A evidência disponível indica que os programas de treinamento com resistência devidamente supervisionado e que utilizam as contrações musculares concêntricas com altas repetições e uma resistência relativamente baixa podem aprimorar de fato a força muscular de crianças, sem quaisquer efeitos adversos sobre os ossos, os músculos ou os tecidos conjuntivos. (KATCH, KATCH, McARDLE, 1996, p. 405).

Com treinamento de resistência muscular, a criança pode obter aumento de força que está relacionado primeiramente com a melhoria da eficiência funcional neuromuscular.

Os exercícios resistidos com intensidade moderada podem ser aplicados em todas as pessoas sem contra indicações e devem seguir planejamento adequado individual para não haver excesso de intensidade já que o objetivo não é obter força máxima. Crianças menores de dez anos não são aconselháveis a terem treinamento

resistido com sobrecarga em suas atividades por estarem em processo de crescimento e ainda frágeis, fatores que podem prejudicar o desenvolvimento geral do corpo.

Pólo é um dos jogos de velocidade mais antigos da humanidade. Exige agilidade do atleta, força, resistência, equilíbrio, coordenação, espírito de equipe e harmonia no relacionamento com o animal.

O Pólo chegou ao Brasil na década de trinta, trazido por empresários entusiastas do esporte na Europa. Com a revolução de trinta e dois houve uma queda no número de participantes e o jogo voltou a se desenvolver depois dos anos quarenta, alcançando o auge na década de setenta, com as facilidades concedidas pelo governo brasileiro de importação de cavalos adequados. Estimulou o intercâmbio com criadores e jogadores argentinos, aonde o esporte chegou em 1878 e hoje são considerados, os argentinos, os reis do esporte na América Latina.

Os times são compostos por quatro jogadores, em cada time. Um jogador na posição de defesa, dois armadores e um atacante. Os jogos são controlados por dois árbitros montados a cavalo e um árbitro, que permanece fora do campo, para ser consultado caso haja desacordo. A duração máxima de uma partida é de oito períodos de sete minutos cada, com intervalos de três minutos.

As crianças não têm habilidades capazes de praticar tão complexa atividade, mas podem utilizar o taco e a bola, com crianças que já estão em fase mais avançada de desenvolvimento das habilidades, como uma maneira de variar atividades durante o período de ensino aprendizagem.



Figura 8: Pólo na grama.

Fonte: EDWARDS, 2005, p. 181.

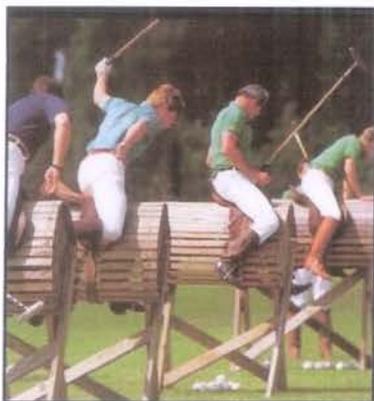


Figura 9: Treinamento da tacada.
Fonte: EDWARDS, 2005, p. 181.

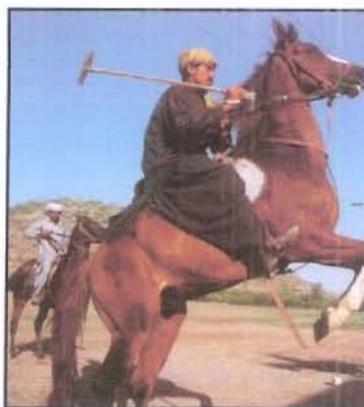


Figura 10: Pólo em campo de terra.
Fonte: EDWARDS, 2005, p. 181.

O volteio é atividade que agrega a ginástica artística com música, sobre o cavalo em movimento. Devido ao aumento no número de interessados, o volteio se tornou modalidade eqüestre independente, e em 1984 foi reconhecido como modalidade oficial pela FEI (Federação Eqüestre Internacional), juntamente com o Salto, Adestramento, Concurso Completo, Carruagens e Endurance. O primeiro campeonato mundial de volteio foi realizado em 1986, em Bulle, Suíça. O Brasil participou de todos os campeonatos mundiais até então. O Volteio consegue aliar os princípios básicos da equitação: equilíbrio, força com a agilidade e a flexibilidade da ginástica artística. A razão que faz o volteio ser indicado para iniciantes no esporte eqüestre, é o fator segurança, pois o cavalo é guiado todo o tempo por um responsável dando liberdade ao praticante de realizar seus movimentos prioritariamente.

A flexibilidade é capacidade biomotora que com seu desenvolvimento pode trazer benefícios como aumentar a amplitude de movimento das articulações e favorecer a eficiência da contração e relaxamento muscular. Os alongamentos são exercícios utilizados para melhorar a flexibilidade e podem ser estáticos ou dinâmicos cada qual com sua consequência particular. A prática do volteio pode influenciar no desenvolvimento da força, flexibilidade, resistência, equilíbrio e coordenação das crianças. Na iniciação infantil nas atividades eqüestres, é conveniente incluir movimentos do volteio quando o cavalo está apenas com manta. As crianças podem realizar exercícios de equilíbrio o que enriquece o conteúdo da atividade e desenvolve também força de preensão.



Figura 11: Volteio

Fonte: www.hipismobrasil.com.br, 2006.

Corrida de Cavalos ou corrida moderna, chamada também de “Esporte dos Reis” por ser relacionado à monarquia Britânica que desde os séculos dezessete e dezoito vem desenvolvendo conhecimento que serve de base mundialmente. É atividade de intensidade muito forte principalmente as corridas de curtas distâncias. Exigem do atleta força de explosão, potência muscular, capacidade anaeróbia bem desenvolvida, equilíbrio e bom condicionamento físico. Atenção e concentração também são aspectos importantes durante as provas. A potência muscular está relacionada com a força de aceleração e a magnitude da força que nesse caso chega próximo da máxima, importante capacidade biomotora nas atividades de movimentos explosivos e podendo ser fator determinante nas corridas de cavalos de curtas distâncias.

Atividades concluídas em curto espaço de tempo com alta velocidade podem obter ganhos nos resultados com o aprimoramento da velocidade mas, em alta intensidade, não são atividades convenientes às práticas infantis. O que não impede o desenvolvimento da velocidade com intensidade adequada às crianças.

A velocidade máxima, de sprint, pode ser influenciada por fatores como: características genéticas, tempo de reação de um estímulo (tátil, sonoro, visual), resistência muscular, técnica nos movimentos específicos, aspectos psicológicos e eficiência na contração muscular, fatores esses que têm capacidades adaptativas e podem chegar a consideráveis modificações.



Figura 12: Corrida de cavalos
Fonte: Fonte: www.hcj.com.br, 2006.



Figura 13: Corrida de cavalos
Fonte: www.hcj.com.br, 2006.



Figura 14: Corrida de cavalos.
Fonte: EDWARDS, 2005, p. 49.

Sabendo que na base dos esportes está a equitação clássica, é possível então desenvolver estratégias e objetivos adaptados às características do esporte que são variáveis de resistência muscular, força, agilidade, coordenação, flexibilidade, condicionamento físico e ainda fatores psicológicos de atenção, concentração e percepção.

O sistema de ensino das modalidades eqüestres envolve as crianças em atividade esportiva com característica lúdica, sem intuito de performance, induzindo desenvolvimento de habilidades básicas.

Matvéev (1993) apud Gobbi (1992, p. 92) “conceitua o esporte como um fenômeno estruturado historicamente na cultura motora da sociedade” o que faz forte a atuação da Educação Física explorando desenvolvimento motor diante da iniciação infantil nas atividades eqüestres. Contudo, eu não poderia deixar de colocar

sobre os princípios do treinamento desportivo que estruturam, desde a iniciação esportiva, as atividades a serem realizadas.

4 A iniciação infantil no esporte eqüestre e princípios do treinamento desportivo

Os esportes iniciados desde a infância podem oferecer maiores chances de êxito nas modalidades, isso não se diferencia nos Esportes Eqüestres. Uma criança que possui talento e as características apropriadas para o esporte pode atingir ótimos resultados no desenvolvimento das habilidades envolvidas.

Para identificar um talento do esporte contamos com a ciência que atua com forte empenho na área de treinamento desportivo. Métodos científicos de avaliação, de qualidades e capacidades biológicas são freqüentes em grandes centros de treinamento e contam com alta tecnologia. Existem pessoas que por vontade própria ou influência de algum outro fator externo resolvem se profissionalizar em um esporte, mas podem não conseguir ótimos resultados por diversos motivos, entre eles, a escolha não adequada da modalidade em relação às suas características genéticas.

Os principais objetivos do treinamento desportivo, segundo Bompa (2002) são aperfeiçoar: Desenvolvimento Físico Multilateral, que favorece o desenvolvimento harmônico do corpo; Desenvolvimento Físico Específico; Fatores Técnicos e Táticos; Aspectos Psicológicos; Habilidades para o trabalho em equipe; Fatores salutar e preventivos e ainda conhecimento teórico sobre todos os aspectos que envolvem o esporte. Bompa (2002) classifica a equitação como desporto de condução de meio de transporte, envolvendo habilidades complexas que exigem grande carga de treinamento até atingir domínio das habilidades.

Há desenvolvimento da propriocepção e da velocidade de reação diante das diversas situações do esporte eqüestre. O equilíbrio, o preparo físico, a força e a resistência estão entre as habilidades biomotoras dominantes citadas por Bompa (2002) como as mais importantes nesse grupo de desporto.

Respeitando teorias científicas e metodológicas o objetivo é sempre aprimorar as capacidades e habilidades para obtenção de melhor desempenho. Os princípios do treinamento desportivo, segundo Bompa, (2002, p.29) são “regras que sistematizam e ordenam o planejamento de atividades e como alcançar objetivos de

performance. Os métodos utilizados são baseados em ciências médicas, psicológicas e pedagógicas num conteúdo integrado”.

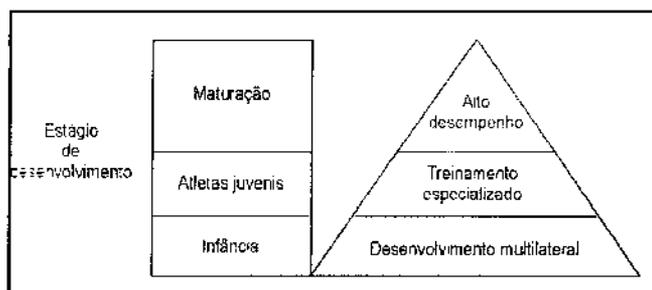


Figura 15: Períodos de treinamento a longo prazo

Fonte: BOMPA, 2002, p.33.

A base da pirâmide, que podemos considerar o fundamento de qualquer programa de treinamento, representa um desenvolvimento multilateral. Quando esse desenvolvimento alcança um nível aceitável, principalmente em relação ao desenvolvimento físico, o atleta inicia a segunda fase de desenvolvimento, que o leva ao ponto máximo da carreira atlética, ou seja, ao treinamento para o alto nível de desempenho. (Bompa, 2002, p. 32)

Na infância, o desenvolvimento das habilidades básicas, quando a iniciação no esporte acontece a partir de dois ou três anos, deve ter especial programação de adaptação às habilidades específicas da modalidade. Todas as informações sobre a criança devem constar em avaliação anterior ao ingresso na prática para após o conhecimento de suas capacidades e suas restrições, serem orientadas as atividades. Com essa base de desenvolvimento das capacidades gerais, a criança evita lesões precoces e podem prolongar sua vida esportiva. Seria o desenvolvimento de uma boa base para habilidades que podem exigir performance num futuro competitivo.

Quadro 1: Comparações entre tipos de treinamento.

Fonte: BOMPA, 2002, p. 34.

ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE

Rápido desenvolvimento do desempenho
Melhor desempenho atingido com cerca de 15-16 anos devido à rápida adaptação

Desempenho inconsistente nas competições
Saturação por volta dos dezoito anos
Grande número de lesões

PROGRAMA MULTILATERAL

Baixo desenvolvimento do desempenho
Melhor desempenho aos dezoito anos ou mais, acompanhado da maturação fisiológica e psicológica.
Desempenho consistente nas competições
Longa vida atlética
Poucas lesões

Alguns princípios do treinamento desportivo merecem destaque nesse estudo por envolver a programação das atividades com as crianças que iniciam o esporte com idade mínima. Baseado em Bompa (2006) são eles:

Participação ativa no qual o instrutor deve participar integralmente das atividades, sabendo o que cada criança necessita e tem como meta a ser desenvolvida. Conhecer os limites de cada um e ser claro nas instruções para que eles saibam o que estão fazendo e porquê. É fundamental ouvir o que estão sentindo e como está sendo aceita a intensidade de atividades imposta. A participação ativa deve ser a integração das crianças com seus instrutores, em todos os momentos do trabalho, desde a montagem dos objetivos e dos programas de exercícios até a realização e avaliação dos resultados obtidos. Quando a criança participa de um programa de iniciação no esporte equestre, o princípio da participação ativa tem mesma função de relacionamento entre o instrutor e a criança, mesmo não visando alto desempenho atlético, o programa elaborado para uma criança também tem que atingir metas e é sempre importante um relacionamento com clareza nas idéias tanto do instrutor quanto das crianças.

A Individualidade é princípio de primeira importância devendo levar em consideração as diferenças de cada criança, idade, sexo, relação familiar e social, dificuldades em capacidades físicas e psicológicas, de recuperação e disposição. As atividades propostas devem ser elaboradas individualmente e com base nos resultados de avaliação, assim o responsável pode conseguir programar melhorias em características que necessitam serem aperfeiçoadas. Principalmente para criança iniciante que possui necessidade de adaptações especiais por estarem em processo de aprendizagem de base de movimentos. O princípio da individualidade é importante, principalmente, quando o iniciante no esporte equestre possui alguma limitação física ou mental.

O princípio da progressão da carga está relacionado com o volume e a intensidade das atividades, é responsável pelos estímulos que causam estresse no organismo. O treinamento programado deve sofrer alterações em relação à carga de treinamento e estrutura de utilização das cargas. O organismo se adapta com os estímulos e ocorre um platô se pensamos em ganhos significativos que o treinamento pode proporcionar. Há necessidade de mudanças estruturais qualitativas e quantitativas nas cargas de treino para causar estresse e novas adaptações. Deve ser um ciclo

seguindo essa idéia de sempre estar modificando a intensidade das atividades para que haja novas adaptações. Na iniciação do esporte eqüestre, as crianças podem variar suas cargas de treinamento, cuidadosamente, com importância maior no desenvolvimento das habilidades básicas.

A variação das atividades evita rotina e repetições exaustivas de atividades. O treinamento desportivo age com a variação das atividades e das cargas para evitar lesões e prolongar a vida esportiva. Como podemos perceber, um princípio está extremamente ligado ao outro sendo que eles se integram cada um com sua particularidade. Crianças com dificuldades na aprendizagem ou distúrbios de comportamento conseguem andamento no processo de desenvolvimento de tais unidades débeis com a prática da montaria obedecendo ao princípio da variação.

Com conhecimento das habilidades básicas do esporte eqüestre e dos princípios e fatores influentes nas atividades esportivas, a criança conta com benefício de desenvolvimento motor através das atividades que envolvem movimentos variados.

O desenvolvimento motor da criança está a seguir explicado e exemplificado para dar continuidade ao contexto de ensino aprendizagem da atividade eqüestre.

5 Atividades eqüestres e o desenvolvimento motor infantil

Com a evolução da espécie humana a estrutura nervosa acompanhou o desenvolvimento e chegou ao complexo Sistema Nervoso apresentado, hoje em dia, pela ciência. Em busca de adaptação ao meio em que vivemos o sistema nervoso alcançou estrutura extremamente desenvolvida com receptores muito complexos responsáveis por identificarem os estímulos recebidos do meio e transportarem informação até que sejam entendidas pelo sistema nervoso central e obtida resposta motora.

Na superfície epitelial dos animais existem neurônios sensitivos que através dos axônios se interagem com outros neurônios que possuem corpos situados no gânglio. Estes possuem axônios que se interligam com os músculos. Os neurônios superficiais são especializados em receber estímulos e conduzi-los ao centro, recebem o nome de neurônios sensitivos ou neurônios aferentes. Os neurônios que realizam ação

contrária, isto é, situados no gânglio e com a função de conduzir o impulso do centro até o músculo resultando em resposta (contração e relaxamento) são denominados neurônios motores ou eferentes.

Considerando que o Sistema Nervoso tem seu princípio de formação desde a fecundação, o feto, passa então a desenvolver, parte a parte, este tão complexo sistema que influenciará diretamente no funcionamento de todos os outros sistemas do corpo humano que são vitais como: digestivo, circulatório, respiratório, muscular, esquelético e outros. Quando nasce, o bebê, possuidor apenas de reflexos provenientes de um Sistema Nervoso ainda pouco desenvolvido, vai a partir daí, buscar sua própria identidade e com todas as experiências vivenciadas, formar integralmente seu Sistema Nervoso que provavelmente atingirá maturidade na adolescência.

Lembrando que toda e qualquer experiência ou vivência motora após o nascimento é influência direta no desenvolvimento nervoso não só da criança como também do ser humano adulto que mesmo tendo seu sistema nervoso já completo e funcionando ainda recebe novas informações que podem influenciar em suas condutas diárias e na manutenção e bom funcionamento dos sistemas.

Parte daí a importância da qualidade e quantidade de estímulos motores nas atividades equestres que irão contribuir com o desenvolvimento do desempenho dos sistemas integrados do corpo humano.

As atividades equestres apresentam grande importância no desenvolvimento das habilidades básicas por suas características e principalmente pelo ambiente onde são praticadas as atividades. Envolve as crianças em natureza vegetal e animal que irão agir como promotores de saúde física e mental.

Ensinar habilidades motoras como na iniciação infantil no esporte equestre, exige conhecimento de como ocorre aprendizagem e desempenho das habilidades físicas, então a necessidade de compreender a natureza geral dos processos envolvidos na aprendizagem e no desempenho das habilidades, quer os instrutores estejam envolvidos na instrução em educação física, esportes ou educação especial. Sendo assim, os instrutores devem, então, desenvolver métodos apropriados para satisfazer às necessidades peculiares de cada situação de ensino.

A psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. (Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, 2006).

A aprendizagem pode ser classificada como ocorrendo em três domínios do comportamento humano, entre eles, cognitivo, afetivo e motor.

O desenvolvimento cognitivo envolve o que Guildof (1959) designou como “atividades intelectuais”, o que o organismo faz com a informação que dispõe. Essas operações mentais - como a descoberta ou o reconhecimento de informação (cognição); retenção ou armazenamento de informação (memória); geração de informações a partir de certos dados; e tomadas de decisão ou feitura de julgamento acerca da informação – são consideradas operações componentes integrais realizadas no domínio cognitivo.

O desenvolvimento afetivo como a palavra já diz, refere-se aos sentimentos ou às emoções. A maior parte de nosso comportamento afetivo, é comportamento aprendido, conforme estudos apresentados por psicólogos sociais, como Berkowitz apud Guildof (1959). Para todos os envolvidos no ensino de habilidades motoras, o domínio afetivo de comportamentos é muito importante. Constantemente, incluímos em nossos objetivos de instrução aspectos como motivação, interesse, respeito ao próximo, responsabilidade etc. Os comportamentos afetivos, que obviamente incluem comportamentos sociais, quando reconhecidos como tais, podem ser considerados e alterados com instrução de técnicas direcionadas. É fator diretamente influenciado com as atividades de desenvolvimento multilateral aplicadas aos iniciantes do esporte equestre.

No domínio motor, que às vezes é mencionado como domínio psicomotor por implicar o envolvimento de um componente mental ou cognitivo na maioria das habilidades motoras, engloba-se as habilidades simples e fundamentais que aprendemos com o crescimento como caminhar, correr, arremessar etc. Podendo também ser considerada habilidade motora as habilidades esportivas – como exemplo, montar e manejar os cavalos – onde estamos interessados fundamentalmente no

comportamento do domínio motor e ainda podemos explorar outras habilidades de movimento. A compreensão do processo de aprendizagem no domínio motor requer entendimento direcionado. O padrão de movimento é um termo muitas vezes relacionado com comportamento motor e parece comum quando se fala em desenvolvimento ou reabilitação de crianças. Para Godfrey e Kephart (1968) apud Magill (1984, p. 11), padrão de movimento é um conjunto de atos motores desempenhados com graus menores de dificuldade e precisão que uma habilidade, que são dirigidos à realização de uma meta externa. Em um livro de Gallahue, Werner e Luedke (1975) apud Magill (1984, p. 11) que enfoca a Educação Física, afirmam que “padrão de movimento envolve os elementos básicos de certa habilidade motora. Correr, saltar, manipular objetos, arremessar, subir, descer e chutar são exemplos de padrões de movimento”. A partir daqui são tiradas as habilidades básicas mais importantes nos esportes eqüestres, manipular objetos, subir, descer e saltar.

Aplicar o processo de ensino - aprendizagem pede conhecimento sobre algumas particularidades como: *capacidades e habilidades, padrão de movimento, aprendizagem motora e desenvolvimento motor* que são termos utilizados com freqüência e merecem destaque quando se fala em desenvolvimento psicomotor.

Quase todo ato motor ou movimento podem ser considerados uma habilidade física. Segundo Ferreira (1986) “uma pessoa hábil, é uma pessoa que tem aptidão para alguma coisa e habilidade, é o ato de realizar atividades com agilidade e destreza”. Concluindo habilidades, quando relacionadas especificamente às habilidades motoras, são atos ou tarefas que requerem movimento e devem ser aprendidos a fim de serem exercitados corretamente. Montar e manejar os cavalos devem ser considerados habilidades motoras porque têm a propriedade de habilidade que deve ser aprendida para ser executada corretamente. A montaria também pode ser uma habilidade adquirida e utilizada como terapia por portadores de algum tipo de deficiência, desde que tenha parecer médico. Vale lembrar que a palavra “habilidade” ainda apresenta outros significados que não serão levados em consideração no momento.

Capacidade é palavra muito utilizada no meio educacional e esportivo. Fleishman (1972) apud Magill (1984, p. 11) é responsável pelo desenvolvimento de grande parte da compreensão atual da relação entre capacidades humanas e o desempenho de habilidades motoras. Ele definiu o termo capacidade como uma

“qualidade geral do indivíduo relacionada com a execução de uma variedade de habilidades e tarefas”. Uma capacidade, portanto, é um traço geral ou qualidade de um indivíduo relacionada com o desempenho de uma variedade de habilidades motoras, sendo um componente da estrutura dessas habilidades. No dicionário encontra-se para capacidade o significado: “qualidade que uma pessoa ou coisa tem para realizar um determinado fim; habilidade; aptidão”.

Para identificarmos o sentido da expressão “Aprendizagem Motora” podemos iniciar com o significado de “aprendizagem” que pode ser definida como uma mudança interna no indivíduo, deduzida de uma melhoria relativamente permanente em seu desempenho, conseqüente da prática. Incluindo a palavra “motora” junto da palavra aprendizagem podemos identificar o tipo específico, ainda encontra se na literatura nomenclatura variada com termos que visam o mesmo significado de aprendizagem motora como psicomotora, sensório-motora ou perceptivo-motora.

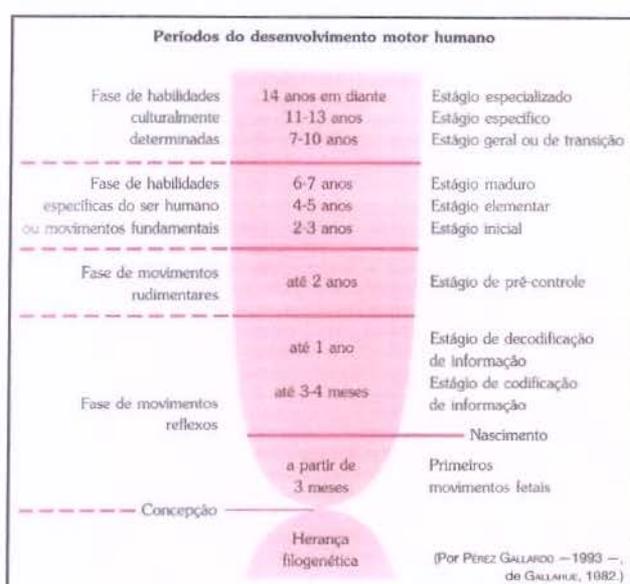
O padrão de movimento é um termo muitas vezes relacionado com comportamento motor e parece comum quando se fala em desenvolvimento ou reabilitação de crianças. Para Godfrey e Kephart (1968) apud Magill (1984, p. 11), padrão de movimento é um conjunto de atos motores desempenhados com graus menores de dificuldade e precisão que uma habilidade, que são dirigidos à realização de uma meta externa. Em um livro de Gallahue, Werner e Luedke (1975) apud Magill (1984, p. 11) que enfoca a Educação Física, afirmam que “padrão de movimento envolve os elementos básicos de certa habilidade motora. Correr, saltar, manipular objetos, arremessar, subir, descer e chutar são exemplos de padrões de movimento”. A partir daqui são tiradas as habilidades básicas mais importantes nos esportes eqüestres, manipular objetos, subir, descer e saltar.

A aprendizagem é um processo que envolve tempo e prática. À medida que um indivíduo passa do papel de novato ou principiante para o de um praticante altamente habilidoso, ele progride por vários estágios distintos como apresentam a teoria de Fitts e Posner com três estágios de aprendizagem, cada identificado pela maneira como se processam as respostas necessárias. O estágio cognitivo envolve uma grande quantidade de atividade mental ou intelectual, à medida que o principiante procura por respostas relativas às próprias técnicas ou estratégias. O estágio associativo é marcado por uma modificação na natureza, assim como na

quantidade, de atividade cognitiva envolvida na produção das respostas. Num estágio final, as habilidades são aprendidas a um grau que respostas são geradas de maneira quase automática. Quando a aprendizagem atinge este nível, o praticante se encontra num estágio autônomo.

Quadro 2: Períodos do desenvolvimento motor humano.

Fonte: GALLARDO, 1993 de GALLAHUE, 1982.



A informação necessária para o desempenho de uma habilidade motora é sentida pelos receptores visuais, auditivos e propioceptivos do sistema sensorial que são altamente exigidos durante a prática das atividades de iniciação no esporte equestre. A visão é obviamente uma modalidade sensorial importante, o que não impede os cegos de, com certa adaptação, participarem de atividades equestres. A audição é outro importante sentido envolvido no desempenho de habilidades motoras.

A informação propioceptiva é importante para o indivíduo desempenhar uma tarefa, bem como para prepará-lo para a próxima tentativa de certa atividade. Propriocepção é um termo que está sendo usado aqui para incluir o que tem sido tradicionalmente chamado de sentido cinestésico. Cinestesia deve ser considerada limitada à sensação relacionada com os movimentos dos membros. Propriocepção é usada para indicar o sentido de posição e movimento do corpo, e de partes do corpo, assim como as forças e as pressões no corpo ou em suas partes. Cada habilidade exige

que certos tipos de informação proprioceptiva sejam percebidos e usados pelo executante das atividades eqüestres.

Sage (1977) apud Magill (1984, p. 56) apresenta “sensação como sendo a atividade dos receptores sensoriais e a resultante transmissão aferente ao sistema nervoso central”. A sensação se ocupa de como os vários sistemas sensoriais funcionam. Percepção, por outro lado, envolve a integração da recepção sensorial presente com a entrada de dados do passado. Em suma, a percepção é a interpretação da informação sensorial.

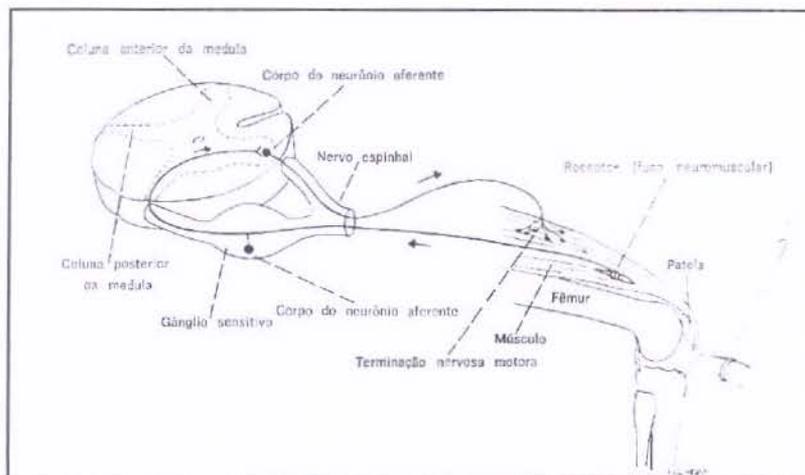


Figura 16: Arco reflexo simples no homem, reflexo patelar.

Fonte: MACHADO, 2003, p. 04.

Quando se tem o interesse de instruir habilidades motoras baseadas em habilidades eqüestres, é útil considerar quanta ênfase colocamos no emprego dos sentidos. É essencial dirigir o executante para se concentrar na informação disponível através de uma modalidade sensorial específica. O desempenho resultante em se confiar na modalidade sensorial pode levar a melhor informação para a situação. É importante o reconhecimento das modalidades sensoriais que são essenciais para o desempenho bem sucedido de uma habilidade. No desempenho da maioria das habilidades motoras existe informação disponível através da audição, visão e propriocepção o que destina atenção à modalidade que necessita informação mais confiável e assegura um desempenho mais efetivo e eficiente.

A informação é armazenada no sistema sensório-perceptivo por um período de tempo muito limitado. Se uma pessoa recebe, simultaneamente, uma

variedade de estímulos por um breve instante, alguma informação será armazenada na memória.

O interesse pelo desconhecido orienta a criança na descoberta e no domínio do mundo externo o que é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, fazendo a criança multiplicar suas praxias que são ações motoras coordenadas visando alcançar objetivo prático e assim construir seu mundo de conhecimentos e experiências.

A evolução da atividade práxica e da percepção enriquece o conhecimento da realidade independente com os objetos que constituem seu cotidiano. Uma criança com idade inferior a três anos não dispõe de referências fundamentais de orientação como representados pelas distâncias e pelos eixos cartesianos. O conhecimento sobre espaço é construído a partir de intuições elementares. Estímulos direcionados podem auxiliar o desenvolvimento da criança com relação ao espaço e tempo.

Um fato que tem influência direta no desenvolvimento psicomotor é a linguagem simbólica. Tem caráter inconsciente, não é uma função psicomotora, mas está ligada à atividade sensorial motora que esta sim, está relacionada à psicomotricidade. Junto das atividades de iniciação no esporte equestre, é viável a inclusão de atividades estimulantes do desenvolvimento psicomotor como materiais didáticos de alfabetização.

O meio em que a criança se desenvolve oferece estímulos de natureza ambiental e de natureza afetiva com as pessoas próximas do seu convívio, refletirá nas condições psicoafetivas e auxiliarão no desenvolvimento geral da criança.

Dar condições a uma criança de conseguir realizar suas necessidades fisiológicas, afetivas e de segurança e estabilidade, necessidades cognitivas e necessidades linguísticas é fato de extrema importância no desenvolvimento holístico da criança. Existe certa preferência a se desenvolver primeiramente a parte sensório-motora de uma criança antes mesmo dela aprender outras habilidades como ler e escrever. Assim como nas crianças normais o desenvolvimento padrão de movimentos e da percepção também podem acontecer para as crianças com deficiência mental, mas com processo mais lento.

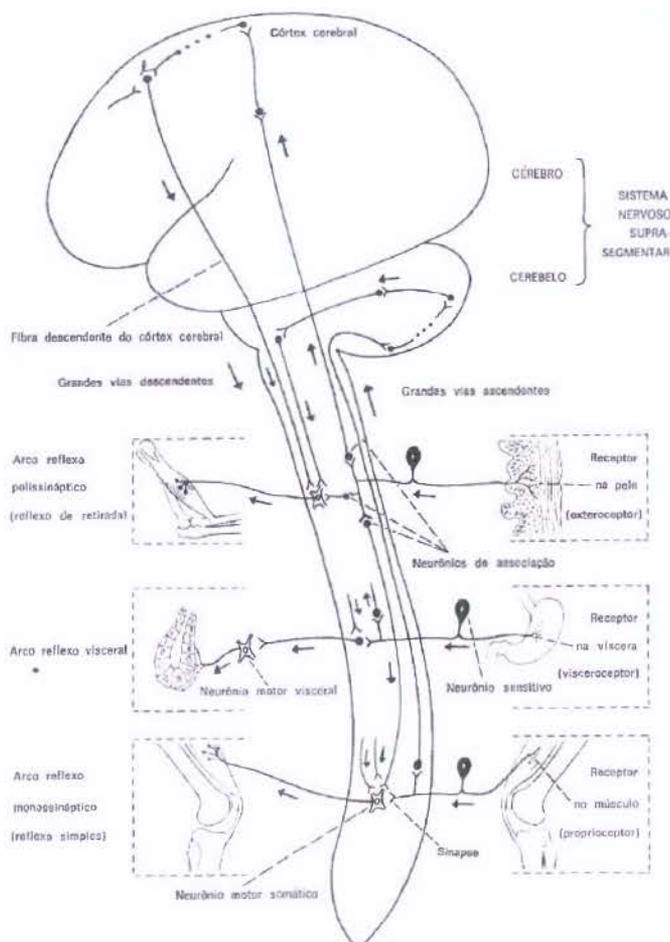


Figura 17: Organização morfológica simplificada do sistema nervoso de um mamífero.

Fonte: MACHADO, 2003, p. 15.

O desenvolvimento perceptivo e motor localizam-se entre a educação e a medicina e, assim, o fisioterapeuta entra em cena, naturalmente quando a criança retardada necessita de ajuda para favorecer seu desenvolvimento. O objetivo do fisioterapeuta será – em cooperação com os outros profissionais – levar a criança de uma situação de deficiência sensório-motora a um melhor nível de funcionamento. (HOLLE, 1976, p. 01).

Holle (1976) prefere utilizar em seu livro a expressão “retardada” para crianças portadoras de deficiência mental porque para ela “a criança pode não ter apenas retardo mental, mas também apresentar retardo somático, perceptivo ou motor sendo possível à criança apresentar dificuldade no desenvolver de um aspecto e ser completamente normal no desenvolvimento de outro”. De qualquer maneira o trabalho é

sempre para ajudar na melhoria do desempenho das habilidades, oferecendo experiências e obedecendo aos limites e potenciais de cada um.

É importante ter conhecimento da lesão da criança se é cerebral ou é conseqüente de falta de estímulos. Saber se a lesão é congênita, metabólica ou de outra natureza e toda e qualquer outra informação pode auxiliar no estabelecimento de um prognóstico e determinar as atividades que devem ser desenvolvidas para exercitar as habilidades deficientes.

Ao longo da história o homem percebeu que o cavalo poderia beneficiá-lo também na manutenção e restabelecimento de sua saúde física e mental. Hoje lhe é dado um destaque como agente de educação e reabilitação.

Hipócrates (458 – 370 a. C), no seu livro das Dietas, aconselhava a equitação para “regenerar a saúde e preservar o corpo humano de muitas doenças, mas, sobretudo para o tratamento da insônia”. Além disso, afirmava que “a equitação praticada ao ar livre faz com que os músculos melhorem o seu tônus”.

Algumas das patologias que podem obter melhorias significativas na qualidade de vida através da equitação são: paralisia cerebral; síndrome de down; esclerose múltipla; traumatismos crânio-encefálico; acidentes vasculares cerebrais; autismo; distrofias musculares; spina bífida; paraplegias e tetraplegias; doenças congênitas e/ou genéticas; amputações; dificuldades de aprendizagem e de fala; dificuldade de atenção; distúrbios visuais e/ou auditivos; distúrbios emocionais e retardo mental.



Figura 18: Equitação infantil, cuidados com o cavalo.

Fonte: Arquivo da autora, Clube Hípico de Santo Amaro, nov. 2006.



Figura 19: Equitação infantil, cuidados com o cavalo.

Fonte: Arquivo da autora, Clube Hípico de Santo Amaro, nov. 2006.

No início da década de dez, Dupré apud Le Boulch (1981, p. 20) descreveu “debilidade motriz” sendo um estado de desequilíbrio motor, salientando as inabilidades e as paratonias. Essa debilidade motriz, dita por Dupré, geralmente esta associada a déficits intelectuais. Nos casos de debilidade ou retardo mental, os transtornos motores são constantes daí a importância do desenvolvimento motor oferecido pelos esportes equestres.

No Brasil, além de uma Associação Nacional responsável pela prática da equitação terapêutica a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL), criou-se também nomenclatura específica. A palavra “Equoterapia” utilizada no Brasil para designar equitação terapêutica deriva do grego “Equus” que, no contexto, significa a utilização do cavalo com técnicas de equitação e atividade equestre e “Therapeia” que significa a aplicação de conhecimento técnico-científico no campo da terapia e da educação. Juntos objetivam benefícios físicos e psíquicos, educacionais e sociais de pessoas portadoras de deficiência física ou mental.

Equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência e/ou com necessidades especiais. (ANDE-BRASIL, 1992).

A ANDE-BRASIL possui regras importantes para o desenvolvimento de um programa de atividades, por exemplo, toda atividade deve ser baseada em fundamentos técnico-científicos; O atendimento equoterápico só poderá ser iniciado mediante parecer favorável em avaliação médica, psicológica e fisioterapêutica; As atividades devem ser desenvolvidas por equipe interdisciplinar, que envolva o maior número de áreas profissionais ligadas aos campos de saúde, educação e equitação; As práticas podem ser em grupo ou individuais, mas os planejamentos são sempre

individuais e enfatizam as necessidades específicas de cada praticante; Para acompanhar a evolução do trabalho e avaliar os resultados obtidos, deve haver registros periódicos e sistematizados das atividades desenvolvidas com cada um; A ética profissional e a preservação da imagem e da integridade física dos cidadãos devem ser sempre consideradas; O atendimento equoterápico deve ter um componente filantrópico para poder atender também pessoas de classes sociais menos favorecidas, a atividade não tem a intenção de elitizar-se pelo seu alto custo.

Depois de colocar toda a informação relacionada à criança e seu desenvolvimento motor diante das atividades de iniciação na equitação, é indispensável comentar sobre os cavalos, que participam ativamente das atividades equestres e mostram característica terapêutica e promotora de saúde diante da relação com as crianças.

6 Os cavalos

Os cavalos são animais dóceis, de grande porte e podem ser classificados como leves, os que são utilizados na montaria como o quarto de milha que é ágil e muito utilizado por tocadores de boiada, os cavalos pesados que são utilizados para puxar carga e realizar tarefas no campo como arado e, finalmente, os pôneis que são de tamanho reduzido e muito utilizado na iniciação infantil no esporte equestre e também na recreação infantil.

Vale a pena colocar as características comportamentais e a sua estrutura física como limite para as capacidades e os níveis de desempenho que o animal pode alcançar. Assim como acontece no homem, o comportamento do cavalo é determinado pelas experiências vividas durante a sua existência.

A tecnologia atual fez com que o cruzamento de raças ocorresse em busca de animais mais qualificados para suas funções. Raças seletivas e de alta qualidade na linhagem foram exploradas nas misturas o que resultou numa vasta diversidade de cavalos e pôneis. Uns com características de força e outros de velocidade, e ainda aqueles que apresentam exclusiva beleza como os Árabes.

Podemos identificar a idade do animal pela quantidade de dentes que ele possui. Com um ano o cavalo possui seis pares de dentes. Já aos cinco anos ele apresenta o dobro, doze pares.

Os cavalos utilizados no esporte recebem treinamento específico e direcionado para as características da modalidade que ele é utilizado.

A medicina veterinária atua com princípios do treinamento desportivo humano em animais utilizados no esporte. Métodos de recuperação de lesões e recuperação do desempenho atlético estão sendo utilizados contando com alto padrão em tecnologia e baseando-se também em teoria direcionada para o treinamento do ser humano. Os animais contam com equipamentos de ponta que pode proporcionar melhoras em suas capacidades físicas e em sua qualidade de vida. Uma esteira de alta performance foi desenvolvida para avaliar e aperfeiçoar as qualidades físicas dos animais. O equipamento chega a sessenta quilômetros por hora e pode ser inclinada até dez graus aumentando ainda mais sua intensidade. Os cavalos se submetem ao treinamento de alta intensidade, totalmente monitorados, dando oportunidade de obtenção de dados para avaliações do potencial atlético do animal e diagnósticos de má performance e afecções respiratórias e músculo - esqueléticas.

A hidroterapia, com esteira submersa em água, é atividade muito utilizada nos mais avançados centros de treinamento de cavalos, podendo chegar até quinze quilômetros por hora. O equipamento permite o controle de entrada e saída de água e ainda pode ser ativada função de hidromassagem. De extrema eficiência, o equipamento pode ser utilizado com intuits terapêuticos e de aprimoramento de capacidades físicas do animal. Pouco visto no Brasil por seu alto custo e carência de infra-estrutura direcionada para o esporte equestre.



Figuras 20: Esteira de alta performance para cavalos.

Fonte: www.hospitaldojockey.com.br, 2006.



Figuras 21: Hidroterapia em esteira rolante para cavalos

Fonte: www.hospitaldojockey.com.br, 2006.

Algumas características físicas dos cavalos são variáveis e podem ser vistas constantemente nos animais que estão espalhados pelo mundo:



Figura 22: Características físicas variáveis da face do animal.

Fonte: www.tudosobrecavalos.com.sapo.pt/marcasdeidentificacao, 2006.



Figura 23: Características físicas variáveis das patas do animal, coloração dos cascos.

Fonte: www.tudosobrecavalos.com.sapo.pt/marcasdeidentificacao, 2006.



Figura 23: Características físicas variáveis das patas do animal, coloração da pelagem.

Fonte: www.tudosobrecavalos.com.sapo.pt/marcasdeidentificacao, 2006.

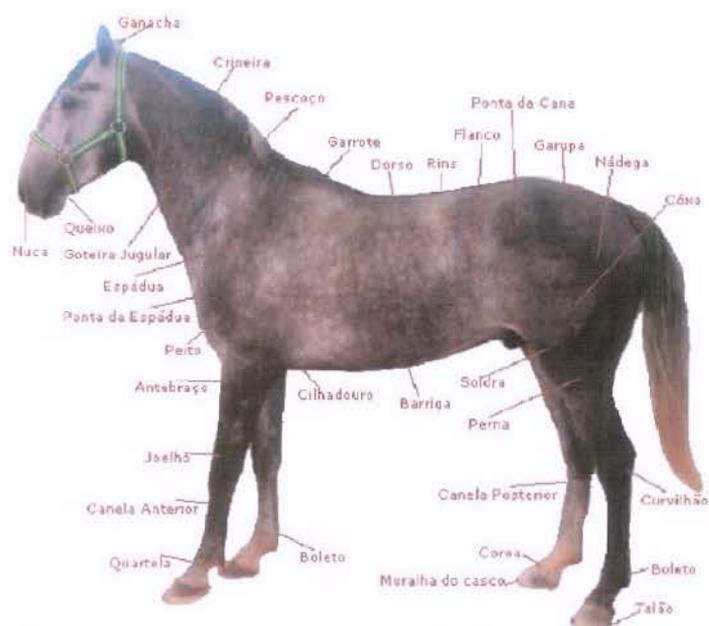


Figura 25: Partes do corpo dos cavalos.

Fonte: www.tudosobrecavalos.com.sapo.pt/morfologia, 2006.

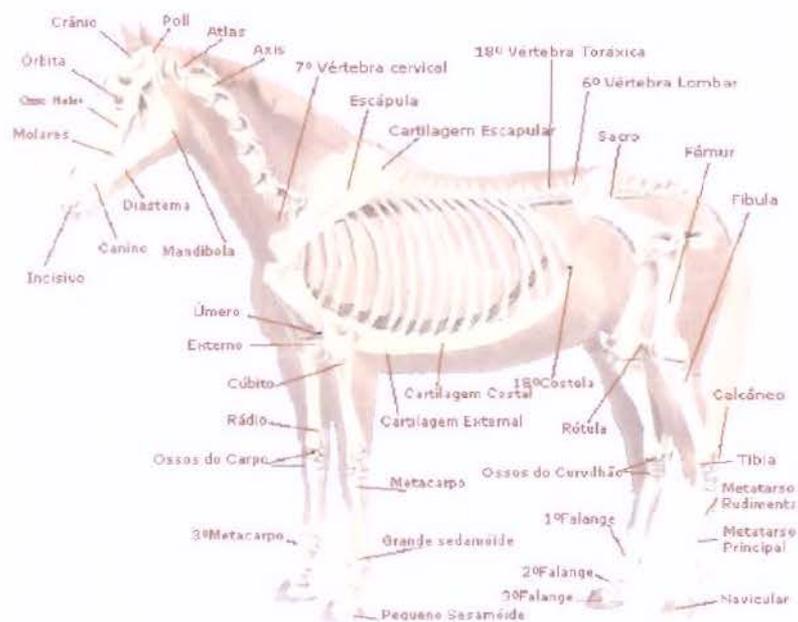


Figura 26: Esquema esquelético dos cavalos.

Fonte: www.tudosobrecavalos.com.sapo.pt/morfologia, 2006.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o término da pesquisa, relatei as informações às atividades eqüestres infantis para futuro estudo aprofundado e concluí que:

1- Algumas modalidades Eqüestres são inclusivas e sua riqueza de estímulos que desenvolvem habilidades motoras têm papel importante em reabilitação de pessoas com necessidades especiais. Desde a antiguidade se fala sobre os benefícios salutarés da montaria. Deficientes físicos e mentais podem, com prévia avaliação, praticarem atividades eqüestres adaptadas, com intuito de melhorarem as capacidades físicas, comportamentais e a qualidade de vida. As contra indicações são poucas já que existem patologias na coluna cervical que dispensam tais atividades por seu impacto direto.

2- Algumas modalidades eqüestres podem ser praticadas por crianças, jovens e adultos, cada um com seus limites impostos. A criança iniciante no esporte eqüestre deve contar com apoio de profissional capacitado e seguir plano de atividades individualizado de acordo com suas necessidades e capacidades, viabilizando a prática às crianças com idade entre dois e sete anos, portadores ou não de deficiência física ou mental.

3- Os benefícios que o esporte eqüestre pode proporcionar às crianças acontecem de maneira holística, envolvendo desenvolvimento cognitivo, motor e comportamental.

4- A relação da criança com o animal é fator de caráter terapêutico. O animal proporciona ainda benefícios salutarés aos praticantes que passam a adorá-los por suas características dóceis. É importante a escolha adequada do animal, pois existem cavalos que não serviriam à prática infantil das atividades. Os animais devem receber tratamento especial e constantes avaliações médico-veterinárias.

5- Iniciar uma criança na atividade eqüestre objetivando o desenvolvimento de suas habilidades motoras básicas, com caráter interdisciplinar, necessita do profissional de Educação Física atuando juntamente com outras áreas como fisioterapia, psicologia e pedagogia. Atenção ainda, ao trabalho dos tratadores dos animais e veterinários. Formando equipe interdisciplinar com capacidade de atuação dentro da iniciação infantil nas atividades eqüestres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDE – BRASIL. **Curso básico de equoterapia**. Ribeirão Preto, 2006. (Apostila).

AUSTIN, David R. **Therapeutic recreation: processes and techniques**. New York: Wiley, 1980.

BARBANTI, Valdir J. **Teoria e prática do treinamento desportivo**. São Paulo: Edgard Blücher, 1979.

BÉZIERS, Marie-Madeleine. **A coordenação motora: aspectos mecânicos da organização psicomotora do homem**. São Paulo: Summus, 1992.

BOMPA, Tudor O. **Periodização: teorias e metodologia do treinamento**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2002.

BOULCH, Jean Le. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até seis anos**. 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

CAMARGO, Lilian Calilli. **Atividades a cavalo para pessoas portadoras de necessidades especiais: o jogo dos sentidos e das representações**. 2001. (63 f.). Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, Campinas, 2001.

CANTARELLI, Maria Roberta Dias Veneziani. **Análise eletromiográfica dos músculos orbiculares da boca em crianças respiradoras bucais, pré e pós Equoterapia**. 2006. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia)–Programa de Pós graduação em ciências biológicas, Universidade do Vale do Paraíba, São José do Campos, 2006.

DICIONÁRIO Cambridge international dictionary of english. Londres: Cambridge University Press, 1995.

EDWARDS, Elwyn Hartley. **Ultimate horse**. Londres: DK, 2002.

EQUOTERAPIA, Associação Nacional de. **O que é equoterapia?** Disponível em: <http://www.equoterapia.org.br>. Acesso em: 18 ago. 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário aurélio da língua portuguesa**. 2 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1986.

FREIRE, Heloisa Bruna Grubits. **Equoterapia: teoria e prática, uma experiência com crianças autistas**. São Paulo: Vetor, 1999.

GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. et al. **Didática de Educação Física: a criança em movimento, jogo, prazer e transformação**. São Paulo: FTD, 1998.

GOBBI, Sebastião. A pesquisa no esporte: do fragmentado ao holístico. SBDEF. **Pesquisa e produção do conhecimento em educação física: livro do ano 1991**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1992.

GOMES, Antonio Carlos. **Treinamento desportivo: estruturação e periodização**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GUYTON, Artur C. e HALL, John E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

HAY, James G. **Biomecânica das técnicas desportivas**. 2 ed. Rio de Janeiro: interamericana, 1981.

HOLLE, Britta. **Desenvolvimento motor na criança normal e retardada**. São Paulo: Manole, 1979.

Hospital Veterinário Jockey Clube de São Paulo. **Medicina esportiva**. Disponível em: <http://www.hospitaldojockey.com.br>. Acesso em: 02 nov. 2006.

HUGHES, Mike; FRANKS, Ian. **Notational analysis of sport**. Great Britain: TJI, 1997.

LATASH, Mark L. **Progress in motor control**. New York: Mark Latash, 1998.

MACHADO, Angelo. **Neuroanatomia funcional**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 1984.

MATVEEV, Lev Pavilovch. **Preparação desportiva**. Londrina: Centro de Informações Desportivas, 1996.

McARDLE, William D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício - energia, nutrição e desempenho humano**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

MITRA, Gheorghe; MOGOS, Alexandru. **O desenvolvimento das qualidades motoras no jovem atleta**. Lisboa: Livros Horizonte, 1982.

PIAGET, Jean. **A Representação do espaço na criança**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

SOCIEDADE Brasileira de psicomotricidade. **A psicomotricidade**. Disponível em: <http://www.psicomotricidade.com.br>. Acesso em: 20 set. 2006.

ROSA, Carlos Silveira Mendes. **Manual dos jogos olímpicos**, São Paulo: Isto é, 2000.

SCHMIDT, Richard A. **Motor control and learning: A Behavioural Emphasis**. 2nd ed. Champaign: Human Kinetics, 1988.

SCHUBERT, René. A Equoterapia como alternativa terapêutica para crianças agitadas. In: **Revista da associação nacional de equoterapia**, Brasília, v.1, n.12, p.02-06, dez. 2005.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 16 ed. São Paulo: Cortez, 1990.

SLEAMAKER, Rob. **Serious training for serious athletes**. Champaign: Leisure, 1989.

SOÓS, Érika. Crianças e cavalos: brincadeira séria. **Guia horse**, 3 ed. São Paulo: Arroio, 2005.

Tudo sobre cavalos. **Morfologia do animal**. Disponível em: <http://www.tudosobrecavalos.com>. Acesso em: 02 nov. 2006.

VERA, Armando Asti. **Metodologia da pesquisa científica**. 6 ed. Porto Alegre: Globo, 1980.

ANEXO A: JURAMENTO DE HIPÓCRATES

" Eu juro, por Apolo, médico, por Esculápio, Higeia e Panacea, e tomo por testemunhas todos os deuses e todas as deusas, cumprir, segundo meu poder e minha razão, a promessa que se segue: estimar, tanto quanto a meus pais, aquele que me ensinou esta arte; fazer vida comum e, se necessário for, com ele partilhar meus bens; ter seus filhos por meus próprios irmãos; ensinar-lhes esta arte, se eles tiverem necessidade de aprendê-la, sem remuneração e nem compromisso escrito; fazer participar dos preceitos, das lições e de todo o resto do ensino, meus filhos, os de meu mestre e os discípulos inscritos segundo os regulamentos da profissão, porém, só a estes.

Aplicarei os regimes para o bem do doente segundo o meu poder e entendimento, nunca para causar dano ou mal a alguém. A ninguém darei por prazer, nem remédio mortal nem um conselho que induza a perda. Do mesmo modo não darei a nenhuma mulher uma substância abortiva.

Conservarei imaculada minha vida e minha arte.

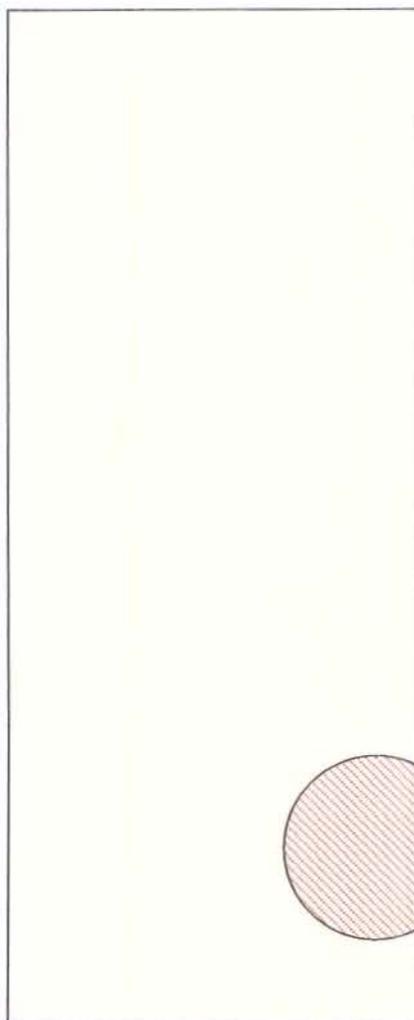
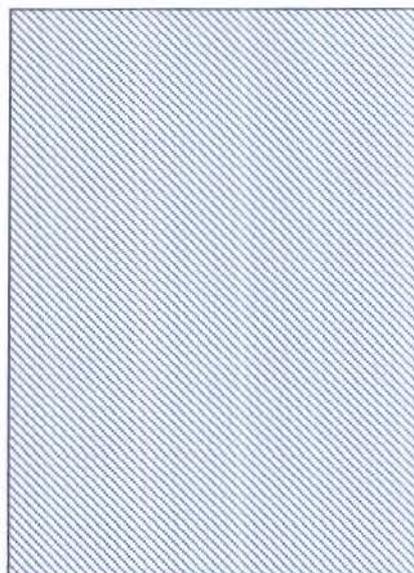
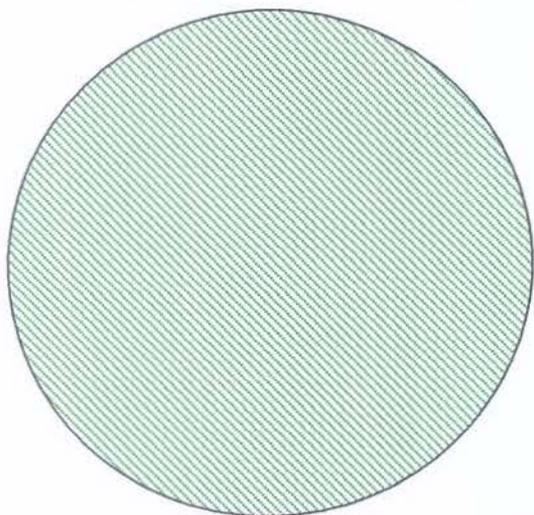
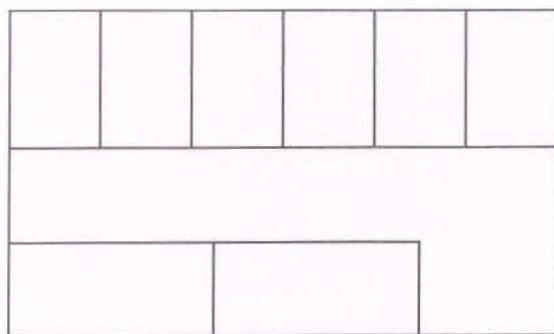
Não praticarei a talha, mesmo sobre um calcioso confirmado; deixarei essa operação aos práticos que disso cuidam.

Em toda a casa, aí entrarei para o bem dos doentes, mantendo-me longe de todo o dano voluntário e de toda a sedução sobretudo longe dos prazeres do amor, com as mulheres ou com os homens livres ou escravizados.

Àquilo que no exercício ou fora do exercício da profissão e no convívio da sociedade, eu tiver visto ou ouvido, que não seja preciso divulgar, eu conservarei inteiramente secreto.

Se eu cumprir este juramento com fidelidade, que me seja dado gozar felizmente da vida e da minha profissão, honrado para sempre entre os homens; se eu dele me afastar ou infringir, o contrário aconteça."

ANEXO B: PROJETO DE CENTRO DE EQUOTERAPIA



Legenda do projeto - anexo 2

Área de Realização das atividades esportivas e treinamento dos animais

 Redondel de Areia Coberto

 Picadeiro Coberto

 Pista ao ar livre

Área de abrigo dos animais e tratamento

 Baías; Selaria; Clínica Veterinária.

Área administrativa.

 Recepção; Vestiários; Sala de avaliação.

Área de Alimentação

 Quiosque/Lancheonete

Área de Condicionamento Físico

 Academia; Sala de Fisioterapia;
Piscina; Pista de Cooper.

ANEXO C: FOTOS (EDWARDS, 2005)

